

Derivado Covariante (04/11/20)

Derivar implica em compor objetos em pontos próximos (no limite que os pontos se aproximam). No entanto, vimos que a definição de tensões em espaços curvos é local: operar num ponto é legítimo operar como tensões.

No espaço plano, a derivada de um campo vetorial se baseia em mover o vetor do ponto $x + \epsilon$ para o ponto x e realizar a subtração.

Esse procedimento de transporte paralelo é trivial em espaços planos.

Em espaços curvos o transporte paralelo depende do caminho por onde é realizado.

Conexões:

Considere um campo vetorial \vec{V} , que pode ser escrito como $\vec{V} = V^\mu \hat{e}_\mu$ onde V^μ são as componentes, funções queis de posição.

Em geral, a base ϕ_μ também pode depender do ponto. Suponha que venhamos calcular a taxa de variação do campo \vec{V} ao longo de uma curva parametrizada por λ . Temos,

$$\frac{d\vec{V}}{d\lambda} = \frac{\vec{V}(\lambda + \Delta\lambda) - \vec{V}(\lambda)}{\Delta\lambda}$$

$$= \frac{\vec{V}^\mu(\lambda + \Delta\lambda) \cdot \phi_\mu(\lambda + \Delta\lambda) - \vec{V}^\mu(\lambda) \phi_\mu(\lambda)}{\Delta\lambda}$$

Se $\phi_\mu(\lambda + \Delta\lambda) = \phi_\mu(\lambda)$, vimos ocorre em coordenadas cartesianas, segue que

$$\frac{d\vec{V}}{d\lambda} = \frac{\vec{V}^\mu(\lambda + \Delta\lambda) - \vec{V}^\mu(\lambda)}{\Delta\lambda} \cdot \phi_\mu$$

Derivadas em coordenadas polares:

Imagine um campo vetorial \vec{V} decomposto em coordenadas cartesianas $V^a \phi_a$ ou em coordenadas polares $V^a \phi_a$. A derivada do campo \vec{V} ao longo da curva parametrizada por λ é, em coordenadas cartesianas,

$$\frac{d\vec{V}}{d\lambda} = \frac{dV^a}{dx^b} \left| \frac{dx^b}{d\lambda} \right| \vec{\phi}_a$$

U^b
não muda ao longo da curva

$$= \partial_b V^a U^b \vec{\phi}_a$$

$$= U^b (\partial_b V^a) \vec{\phi}_a$$

~~↓~~

Em coordenadas polares,

$$\frac{d\vec{V}}{d\lambda} = d \left(\frac{V^{a'} \vec{\phi}_{a'}}{d\lambda} \right) = \left(\frac{dV^{a'}}{d\lambda} \vec{\phi}_{a'} + V^{a'} \frac{d\vec{\phi}_{a'}}{d\lambda} \right)$$

$$= \frac{dV^{a'}}{dx^{b'}} \left| \frac{dx^{b'}}{d\lambda} \right| \vec{\phi}_{a'} + V^{a'} \frac{d\vec{\phi}_{a'}}{dx^{b'}} \left| \frac{dx^{b'}}{d\lambda} \right|$$

U^{b'}

$$= (\partial_{b'} V^{a'}) U^{b'} \vec{\phi}_{a'} + V^{a'} (\partial_{b'} \vec{\phi}_{a'}) U^{b'}$$

$$= U^{b'} \left[\partial_{b'} V^{a'} \vec{\phi}_{a'} + V^{a'} (\partial_{b'} \vec{\phi}_{a'}) \right]$$

$(\partial_b \Phi_a)$ não é zero pois mudam ao longo da curva parametrizada. $\Phi_a = \{\Phi_r, \Phi_\theta\}$

Agora a derivada do vetor de base deve ser, ela mesma, um vetor, e este deve poder ser expandido em termos do próprio vetor da base. Ou seja, podemos definir componentes Γ_{ab}^c tais que

$$\partial_b \Phi_a = \Gamma_{ab}^c \Phi_c$$

Em Γ_{ab}^c , o índice a dó o vetor de base que está sendo derivado, b diz a coordenada em relação à qual estamos derivando e c denota a componente do vetor derivado resultante. Vamos calcular esses coeficientes explicitamente no caso de coordenadas polares.

Sabemos que $\Phi_r = \cos \Phi_x + \operatorname{sen} \Phi_y$ e $\Phi_\theta = -r \operatorname{sen} \Phi_x + r \cos \Phi_y$. Portanto,

$$\frac{\partial \Phi_r}{\partial r} = 0 \quad \rightarrow \quad \Gamma_{rr}^r = \Gamma_{rr}^\theta = 0$$

$$\frac{\partial \phi_r}{\partial \theta} = -\sin \theta \phi_x + \cos \theta \phi_y = \frac{1}{r} \phi_0$$

$$\hookrightarrow \Gamma_{r\theta}^r = 0 ; \quad \Gamma_{r\theta}^\theta = \frac{1}{r}$$

$$\frac{\partial \phi_0}{\partial r} = -\sin \phi_x + \cos \phi_y = \frac{1}{r} \phi_0$$

$$\hookrightarrow \Gamma_{rr}^r = 0 ; \quad \Gamma_{rr}^\theta = \frac{1}{r}$$

$$\frac{\partial \phi_0}{\partial \theta} = -r \cos \phi_x - r \sin \phi_y = -r \phi_r$$

$$\hookrightarrow \Gamma_{\theta\theta}^r = -r ; \quad \Gamma_{\theta\theta}^\theta = 0$$

Com isso podemos escrever,

$$\frac{d \tilde{V}}{d \lambda} = \frac{d(V^a \phi_a)}{d \lambda} = \left(\frac{d V^a}{d \lambda} \right) \phi_a + V^a \frac{d \phi_a}{d \lambda}$$

$$= \left(\frac{d V^a}{d x^{b'}} \frac{d x^{b'}}{d \lambda} \right) \phi_a + V^a \frac{d \phi_a}{d x^{b'}} \frac{d x^{b'}}{d \lambda}$$

$$= (\partial_b V^{a'}) U^{b'} \phi_{a1} + V^{a'} (\partial_b \phi_{a'}) U^{b'}$$

$$= U^{b'} [(\partial_b V^{a'}) \phi_{a1} + V^{a'} (\partial_b \phi_{a'})]$$

$\underbrace{a \Gamma_{a'b'}^{c'}}_{\phi_c}$

$$= U^{b'} [(\partial_b V^{a'}) \phi_{a1} + V^{a'} \Gamma_{a'b'}^{c'} \phi_{c'}]$$

$$= U^{b'} [(\partial_b V^{a'}) \phi_{a1} + V^{c'} \Gamma_{c'b'}^{a'} \phi_{a1}]$$

$$= U^{b'} [(\partial_b V^{a'}) + V^{c'} \Gamma_{c'b'}^{a'}] \phi_{a1}$$

Derivada Covariante $(\nabla_b V^{a'})$

$$= U^{b'} \nabla_b V^{a'} \phi_{a1}$$

Definimos $\nabla_b V^a = \partial_b V^a + \Gamma_{b}^{a} V^c$.
Em coordenadas polares é diferente e

$$\nabla_a V^a = \partial_a V^a + \Gamma_{a}^{a} V^c$$

$$= \partial_r V^r + \partial_\theta V^\theta + \frac{1}{r} V^r$$


Caso Geral:

$$\Gamma_{ab}^c \phi = \partial_b \phi_a$$

Da e c alteram somente os componentes

\Rightarrow b altura o tensor já que é esse o índice responsável pelo derivada.

Os coeficientes da conexão representam os componentes do tensor $\nabla \phi_b$

$$\nabla_\alpha (\phi_\beta)^\gamma = \partial_\alpha (\phi_\beta)^\gamma + \Gamma_{\alpha}^{\gamma} (\phi_\beta)^\rho = \nabla_\beta^\gamma$$

Derivada Covariante de um tensor arbitrário:

Dado \hat{p} um campo de 1-forma e \vec{V} um campo vetorial, a função escalar ϕ pode ser escrita como,

$$\phi = \hat{p}(\vec{V})$$

A derivada $\nabla_\alpha \phi = \nabla_\alpha(p_\beta V^\beta)$. Como ϕ é uma função escalar

$$\nabla_\alpha \phi = \partial_\alpha (p_\beta V^\beta) = (\partial_\alpha p_\beta) V^\beta + p_\beta (\partial_\alpha V^\beta)$$

Sabemos que $\nabla_\alpha V^\beta = \partial_\alpha V^\beta + \Gamma_{\alpha\lambda}^\beta V^\lambda$. Isolando $\partial_\alpha V^\beta$ e substituindo na equação acima temos,

$$\nabla_\alpha \phi = (\partial_\alpha p_\beta) V^\beta + p_\beta (\nabla_\alpha V^\beta - \Gamma_{\alpha\lambda}^\beta V^\lambda) \quad (1)$$

A derivada covariante deve obedecer também a seguinte propriedade,

$$(2) \quad \nabla_\alpha \phi = \nabla_\alpha (p_\beta V^\beta) = V^\beta (\nabla_\alpha p_\beta) + p_\beta (\nabla_\alpha V^\beta)$$

Igualando as expressões (1) e (2),

$$\nabla^\beta (\nabla_\alpha p_\beta) + p_\beta (\nabla_\alpha \nabla^\beta) = (\partial_\alpha p_\beta) V^\beta + p_\beta (\nabla_\alpha V^\beta - \Gamma_{\alpha\beta}^\lambda V^\lambda)$$

$$\begin{aligned} \nabla^\beta (\nabla_\alpha p_\beta) &= (\partial_\alpha p_\beta) V^\beta - p_\lambda \Gamma_{\beta\alpha}^\lambda V^\beta \\ &= [\partial_\alpha p_\beta - \Gamma_{\beta\alpha}^\lambda p_\lambda] V^\beta \end{aligned}$$

Observe que $\nabla_\alpha p_\beta = \partial_\alpha p_\beta - \Gamma_{\beta\alpha}^\lambda p_\lambda$

$$\nabla_\alpha V^\beta = \partial_\alpha V^\beta + \Gamma_{\alpha\lambda}^\beta V^\lambda$$

$$\nabla_\alpha p_\beta = \partial_\alpha p_\beta - \Gamma_{\beta\alpha}^\lambda p_\lambda$$

Derivado Covariante

Ponha o tensor T_v^μ ,

$$\nabla_\alpha T_v^\mu = \partial_\alpha T_v^\mu + \Gamma_{\beta\alpha}^\mu T_v^\beta - \Gamma_{v\alpha}^\lambda T_\lambda^\mu$$

$$\nabla_\alpha T_v^\mu = \partial_\alpha T_v^\mu + \Gamma_{\beta\alpha}^\mu T_v^\beta - \Gamma_{v\alpha}^\lambda T_\lambda^\mu$$

Relações entre conexão e métrica:

A ideia é, portanto, corrigir a noção de transporte paralelo do espaço-tempo de Minkowski a um referencial local de Lorentz (RLL).

Num RLL construído ao redor do ponto P, os vetores da base não mudam de ponto a ponto.

$$\nabla \phi_p = 0$$

O que faz $\Gamma_{\alpha\beta}^\lambda \approx 0$. Esse sistema de coordenadas já é definido. Nesse referencial

$$\nabla_\alpha = \partial_\alpha$$

Condição: $\nabla_\alpha g_{\hat{\alpha}\hat{\beta}} = \partial_\alpha g_{\hat{\alpha}\hat{\beta}} = 0$

Já que RLL, g tem diag $(-1, 1, 1, 1)$

→ Condição de Compatibilidade entre a métrica e a conexão

Condição: $\nabla_\alpha g_{\hat{\alpha}\hat{\beta}} = \Gamma_{\alpha\hat{\beta}}^\lambda g_{\hat{\lambda}\hat{\beta}}$

Essas condições são parte de,

- ϕ função arbitrária
- $\partial_\alpha \phi$ 1-forma
- $\nabla_B \partial_\alpha \phi$ tensor (0_{12})

(claramente)

$$\nabla_\alpha \nabla_B \phi = \nabla_B \nabla_\alpha \phi$$

$$\partial_\alpha \partial_B \phi = \partial_B \partial_\alpha \phi$$

$$\nabla_\alpha (\phi_p) = \nabla_B (\phi_\alpha)$$

$$\cancel{\partial_\alpha \phi_B} - \Gamma_{B\alpha}^1 \phi_1 = \cancel{\partial_B \phi_\alpha} - \Gamma_{\alpha p}^1 \phi_p$$

$\boxed{\Gamma_{B\alpha}^1 = \Gamma_{\alpha p}^1}$

Essa condição é chamada de Torção Nula

Dado uma conexão, definimos o tensor de Torção como a parte antisimétrica da conexão

$$T_{\alpha\beta}^{\gamma} = \Gamma_{\alpha\beta}^{\gamma} - \Gamma_{\beta\alpha}^{\gamma}$$

A condição de compatibilidade entre métrica e conexão é a condição de torsão Nula.

$$\nabla_{\alpha} g_{\mu\nu} = \partial_{\alpha} g_{\mu\nu} - \Gamma_{\alpha\mu}^{\lambda} g_{\lambda\nu} - \Gamma_{\alpha\nu}^{\lambda} g_{\mu\lambda} = 0$$

A compatibilidade para 3 permutações de índices é,

$$1) \nabla_{\alpha} g_{\mu\nu} = \partial_{\alpha} g_{\mu\nu} - \Gamma_{\alpha\mu}^{\lambda} g_{\lambda\nu} - \Gamma_{\alpha\nu}^{\lambda} g_{\mu\lambda}$$

$$2) \nabla_{\nu} g_{\alpha\mu} = \partial_{\nu} g_{\alpha\mu} - \Gamma_{\nu\alpha}^{\lambda} g_{\lambda\mu} - \Gamma_{\nu\mu}^{\lambda} g_{\alpha\lambda}$$

$$3) \nabla_{\mu} g_{\nu\alpha} = \partial_{\mu} g_{\nu\alpha} - \Gamma_{\mu\nu}^{\lambda} g_{\lambda\alpha} - \Gamma_{\mu\alpha}^{\lambda} g_{\nu\lambda}$$

Subtraindo 2 e 3 da 1 e usando a simetria de conexão obtemos

$$\partial_{\alpha} g_{\mu\nu} - \partial_{\mu} g_{\nu\alpha} - \partial_{\nu} g_{\alpha\mu} + 2\Gamma_{\mu\nu}^{\gamma} g_{\gamma\alpha} = 0$$

Resolvendo para conexão,

$$\Gamma_{\mu\nu}^{\theta} = \frac{1}{2} g^{\theta\varphi} (\partial_{\mu} g_{\nu\varphi} + \partial_{\nu} g_{\mu\varphi} - \partial_{\varphi} g_{\mu\nu})$$

Lei de Transformação de Conexão:

$$\Gamma_{\beta\alpha}^{\gamma} = \nabla_{\alpha} (\phi_{\beta})^{\gamma}$$

$$\begin{aligned}\nabla_{\alpha} (\phi_{\beta})^{\gamma} &= \Lambda_{\alpha}^{\alpha'} \Lambda_{\beta}^{\gamma'} \nabla_{\alpha} (\Lambda_{\beta'}^{\beta} \phi_{\beta})^{\gamma} \\ &= \Lambda_{\alpha}^{\alpha'} \Lambda_{\beta}^{\gamma'} [(\nabla_{\alpha} \Lambda_{\beta'}^{\beta}) \phi_{\beta} + \Lambda_{\beta'}^{\beta} [\nabla_{\alpha} (\phi_{\beta})]^{\gamma}] \\ &= \Lambda_{\alpha}^{\alpha'} \Lambda_{\beta}^{\gamma'} [\partial_{\alpha} \Lambda_{\beta'}^{\beta} + \Lambda_{\beta'}^{\beta} \Gamma_{\alpha\beta}^{\gamma}] \\ &= \Lambda_{\alpha}^{\alpha'} \Lambda_{\beta}^{\gamma'} \partial_{\alpha} \Lambda_{\beta'}^{\beta} + \Lambda_{\alpha}^{\alpha'} \Lambda_{\beta}^{\gamma'} \Lambda_{\beta'}^{\beta} \Gamma_{\alpha\beta}^{\gamma}\end{aligned}$$

* A conexão não se transforma como um tensor por causa do 2º termo da equação.

→ Montando β fixo, a conexão pode ser vista como um tensor $(1,1)$

→ Variando β , o segundo termo aparece e a conexão não se comportando como um tensor $(2,1)$.

* A derivada covariante de um tensor (n,m) é um tensor $(n+1,m)$.

$$\begin{aligned}
 \nabla_{\mu} V^{\nu} &= \partial_{\mu} V^{\nu} + \Gamma_{\lambda \mu}^{\nu} V^{\lambda} \\
 &= \Lambda_{\mu}^{\nu} \partial_{\mu} (\Lambda_{\lambda}^{\nu} V^{\lambda}) + \Gamma_{\lambda \mu}^{\nu} \Lambda_{\lambda}^{\lambda} V^{\lambda} \\
 &= \Lambda_{\mu}^{\nu} [\nabla^{\lambda} (\partial_{\mu} \Lambda_{\lambda}^{\nu}) + \Lambda_{\lambda}^{\nu} (\partial_{\mu} V^{\lambda})] \\
 &\quad + \Lambda_{\lambda}^{\nu} V^{\lambda} [\Lambda_{\nu}^{\lambda} \Lambda_{\lambda}^{\mu} \Lambda_{\mu}^{\lambda} \Gamma_{\lambda \mu}^{\nu} + \Lambda_{\mu}^{\nu} \Lambda_{\nu}^{\lambda} (\partial_{\mu} \Lambda_{\lambda}^{\nu})] \\
 &= \Lambda_{\mu}^{\nu} V^{\lambda} (\partial_{\mu} \Lambda_{\lambda}^{\nu}) - \Lambda_{\mu}^{\nu} \Lambda_{\lambda}^{\lambda} \partial_{\mu} V^{\lambda} \quad \text{Trocar por} \\
 &\quad + \Lambda_{\lambda}^{\nu} V^{\lambda} \Lambda_{\nu}^{\lambda} \Lambda_{\lambda}^{\mu} \Lambda_{\mu}^{\lambda} \Gamma_{\lambda \mu}^{\nu} + \Lambda_{\lambda}^{\nu} V^{\lambda} \Lambda_{\mu}^{\lambda} \Lambda_{\nu}^{\mu} \partial_{\mu} \Lambda_{\lambda}^{\nu} \\
 &= \cancel{\Lambda_{\lambda}^{\nu}} \left(\underline{\Lambda_{\nu}^{\lambda}} \underline{\Lambda_{\lambda}^{\mu}} \underline{\Lambda_{\mu}^{\lambda}} \Gamma_{\lambda \mu}^{\nu} + \Lambda_{\mu}^{\nu} \Lambda_{\nu}^{\lambda} \partial_{\mu} \Lambda_{\lambda}^{\nu} \right) V^{\lambda}
 \end{aligned}$$

$$+ \Lambda_{\mu}^{\nu} V^{\gamma} (\partial_{\mu} \Lambda_{\gamma}^{\delta}) + \underline{\Lambda_{\mu}^{\nu} \Lambda_{\gamma}^{\delta}} (\partial_{\mu} V^{\gamma})$$

✓

$$= \Lambda_{\mu}^{\nu} \Lambda_{\gamma}^{\delta} (\Gamma_{\gamma\mu}^{\delta} V^{\gamma} + \partial_{\mu} V^{\delta})$$

$$+ \Lambda_{\mu}^{\nu} V^{\gamma}$$